

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

MILVIA CABRERA VENEGAS

**PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA A PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA
ADOLESCÊNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS**

São Luís
2017

MILVIA CABRERA VENEGAS

**PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA A PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA
ADOLESCÊNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização em Atenção Básica em
Saúde da Universidade Federal do
Maranhão/UNASUS, para obtenção do título de
Especialista em Atenção Básica em Saúde

Orientadora: Profa. Dra. Floriacy Stabnow Santos

São Luís
2017

Venegas, Milvia Cabrera

Projeto de intervenção para a prevenção da gravidez na adolescência e suas consequências/Milvia Cabrera Venegas. – São Luís, 2017.

18 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Atenção Básica em Saúde) - Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde - PROGRAMA MAIS MÉDICOS, Universidade Federal do Maranhão, UNA-SUS, 2017.

1. Gravidez na adolescência. 2. Fatores de Risco. 3. Promoção da Saúde. I. Título.

CDU 612.63-053.6

MILVIA CABRERA VENEGAS

**PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA A PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA
ADOLESCÊNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização em Atenção Básica em
Saúde da Universidade Federal do
Maranhão/UNASUS, para obtenção do título de
Especialista em Atenção Básica em Saúde

Aprovado em / /

BANCA EXAMINADORA

Prof. Floriacy Stabnow Santos (Orientadora)

Universidade Federal do Maranhão

Membro da banca
Maior titulação
Nome da Instituição

Membro da banca
Maior titulação
Nome da Instituição

RESUMO

A adolescência é o período em que ocorre a transição da passagem da infância para a vida adulta. Nesse contexto de transformações sócio psicológicas e anátomo-metabólicas pode ocorrer uma gestação na adolescência a maioria das vezes não planejada, que poder ter graves consequências e se converter em um problema para o resto da vida. O presente projeto de intervenção visa elaborar ações estratégicas para a prevenção da gravidez na adolescência na comunidade Liberdade II, município Teixeira de Freitas. Bahia. Na prática profissional nessa área observou-se que as adolescentes que engravidam precocemente não possuem o correto conhecimento dos riscos e as consequências negativas que uma gestação precoce implica, a citar a provável deserção escolar, lazer ou mesmo às perspectivas futuras. Este trabalho está baseado fundamentalmente na prevenção e promoção de saúde, por isso acredita-se que pode contribuir para um redimensionamento do serviço no trabalho com adolescentes na unidade local de estudo, bem como fomentar atitudes sexuais e reprodutivas adequadas, com enfoque sociocultural e educacional, para a prevenção da gestação precoce.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência. Fatores de Risco. Promoção da Saúde.

ABSTRACT

Adolescence is the period on which the transition occurs from the passage from childhood to adulthood. In this context of social and psychological transformations and anatomical and metabolic disorders can occur a pregnancy in adolescence mostly unplanned, which could have serious consequences and become a problem for the rest of his life. This intervention project aims to develop strategic actions for the prevention of teen pregnancy in the community Freedom II, municipality Teixeira de Freitas. Bahia. In professional practice in this area showed that the teenagers who get pregnant early do not have the correct knowledge of the risks and negative consequences that an early pregnancy implies, quoting likely school desertion, leisure or even at future prospects. This work is based primarily on prevention and health promotion, so it is believed that can contribute to a resizing of the service in working with teenagers on the local unit of study, as well as promote appropriate reproductive and sexual attitudes, sociocultural and educational approach to the prevention of early pregnancy.

Keywords: Pregnancy in adolescence. Risk factors. Health promotion.

.

SUMÁRIO

	p.
1 IDENTIFICAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO.....	06
1.1 TÍTULO.....	06
1.2 EQUIPE EXECUTORA.....	06
1.3 PARCERIAS INSTITUCIONAIS.....	06
2 INTRODUÇÃO.....	07
3 JUSTIFICATIVA.....	10
4 OBJETIVOS.....	11
4.1 Geral.....	11
4.2 Específicos.....	11
5 METAS.....	11
6 METODOLOGIA	12
7 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....	13
8 IMPACTOS ESPERADOS.....	14
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS.....	16

1 IDENTIFICAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

1.1 Título:

Projeto de intervenção para a prevenção da gravidez na adolescência e suas consequências.

1.2 Equipe Executora

- Milvia Cabrera Venegas.
- Floriacy Stabnow Santos.

1.3 Parcerias Institucionais

- Secretaria Municipal de Saúde Teixeira de Freitas.
- Professores da escola da Comunidade.

2 INTRODUÇÃO

A adolescência é o período em que ocorre a transição da passagem da infância para a vida adulta. A organização mundial da saúde (OMS) delimita a adolescência como a segunda década da vida, ou seja, dos 10 aos 19 anos. Neste período ocorrem transformações biológicas, psicológicas e sociais relacionadas ao crescimento físico, maturação sexual, aquisição da capacidade de reprodução que permitem o desenvolvimento de uma identidade adulta inserida no meio social. Nesse contexto de transformações sócio psicológicas e anátomo-metabólicas pode ocorrer uma gestação na adolescência a maioria das vezes não planejada, que poder ter graves consequências e se converter em um problema para o resto da vida (SANTOS et al., 2014).

A ocorrência da maternidade na adolescência constitui um fenômeno de repercussão mundial, cujo significado diverge nas diferentes culturas e contextos representando um desafio para as políticas públicas, especialmente no domínio da saúde, uma vez que pode acarretar problemas psicossociais, econômicos e complicações obstétricas que comprometem a saúde materna e do neonato (SANTOS et al., 2014).

A gravidez na adolescência é um fenômeno complexo -ligado a projetos de vida, construção de identidade, reconhecimento sexual e vivência da sexualidade-e se torna ainda mais relevante quando o evento é repetido. Vários fatores associados a gravidez em adolescentes já estão corroborados, dos quais se destacam desigualdades sociais (baixos níveis de escolaridade, baixa renda, desemprego), iniciação sexual precoce, desestruturação familiar (JORGE et al., 2014).

Muitos afirmam que a adolescência é a melhor fase da vida, por ser um momento de descobertas e aventuras, surgem novos desejos, dúvidas, e a busca por vivenciar experiências é intensa, desse modo a descoberta do próprio corpo e do prazer sexual pode resultar em risco para uma gravidez indesejada. Por isso, quando uma adolescente engravida, não é apenas a sua vida que sofre mudanças. O pai, assim como as famílias de ambos também passam pelo difícil processo de adaptação a uma situação imprevista e inesperada, pelo que é necessário que as adolescentes tenham conhecimentos do tema desde muito cedo. A a adolescente grávida vive momento de dúvidas, anseios e contestações, somado a aquisição de uma nova identidade para a qual pode não estar preparada. Segundo Pontes et al.

(2012), vários estudos têm demonstrado que a gravidez indesejada em adolescentes tem como principal consequência uma problemática nos níveis biológicos e psicossociais, tanto maior quanto menor a idade da gestante.

Por outro lado, são muitas as complicações peri e pós-natais que podem acontecer quando as futuras mães são adolescentes, sobretudo se estas se encontram entre os 12 a 16 anos de idade. As patologias observadas com maior frequência são anemia, hipertensão arterial induzida pela gravidez, ruptura prematura das membranas, partos pre termo, apresentações viciosas, partos distócicos e baixo peso ao nascer (BRASIL, 2009).

Com a iniciação sexual ocorrendo cada vez mais precocemente, a maioria dos adolescentes é sexualmente ativo, e demanda por cuidados preventivos com relação a saúde reprodutiva, principalmente devido a necessidade de se reduzir consequências negativas da prática sexual insegura. O planejamento familiar tem, portanto, um papel decisivo na abordagem e intervenção da gravidez na adolescência como problema social e de saúde pública (BEZERRA, 2014).

É importante também, que a educação sexual seja abordada nas instituições de ensino e esteja direcionada a necessidade de superar atitudes que negam ou sancionam o prazer e a sexualidade na adolescência. Se não incluirmos esses temas, criamos uma barreira de obstrução para falar abertamente sobre sexualidade, o que dificulta o acesso a informação e limita a educação e a preparação dos adolescentes para viver a sua sexualidade de uma maneira prazerosa e responsável (SILVA, 2016).

A gravidez na adolescência é um problema que não só afeta o Brasil, também em países desenvolvidos como os Estados Unidos a incidência de gravidez na adolescência está crescendo, vê-se que de 1975 a 1989 a porcentagem dos nascimentos de adolescentes grávidas e solteiras aumentou 74,4%. Em 1990, os partos de mães adolescentes representaram 12,5% de todos os nascimentos no país, segundo referências bibliográficas em 2011, a taxa de natalidade adolescente caiu para 31,3% de nascimentos por mil mulheres com idades entre 15-19 anos, uma baixa histórica para os Estados Unidos, a maioria dos dados estatísticos acerca dos adolescentes começa com indivíduos de 15 anos, aquelas que têm 13 e 14 também têm engravidado em tudo o país (SETUBAL, 2011).

Na Europa, alguns países como Reino Unido, Hungria e Portugal têm altas taxas de gravidez na adolescência; Portugal com uma taxa de 34,4 % de nascimentos (BARROS, 2011).

No Brasil, nas últimas décadas, a taxa total de fecundidade reduziu marcadamente, de 6,3 filhos por mulher no início dos anos 1960 para 1,8 por mulher no 2002-2006. Entretanto, a redução da fecundidade tem sido mais lenta entre adolescentes, em relação às adultas, nas mesmas condições de vida (SANTOS et al., 2014).

No município Teixeira de Freitas, Bahia, dados obtidos da Secretaria municipal de saúde dão conta de que no primeiro semestre do ano 2016, 24,2 % das gestantes cadastradas foi na faixa etária de 10-19 anos e na Comunidade Liberdade II foram cadastradas e atendidas 26 adolescentes grávidas que representam 44,8 % do total cadastradas (SISPRENATAL, 2016).

Considerando esses dados, entende-se que se precisa fazer mais ações preventivas visando a prevenção da gravidez na adolescência. É necessário fazer atividades que visam a educação sexual desde muito cedo, desde antes dos 15 anos.

Os adolescentes devem ser preparados de forma específica. Tanto eles como elas necessitam de orientações que busque solucionar dúvidas previamente conhecidas. Nesta fase da vida é muito importante conhecer, dado que a falta de conhecimento pode gerar uma gestação inesperada, entretanto, se apesar de educar e providenciar conhecimentos, a gravidez ocorrer, deve-se continuar em frente, lutando, para evitar uma segunda gravidez na adolescência e ajudar em tudo o que seja possível, para que o recém-nascido tenha garantido um futuro saudável.

3 JUSTIFICATIVA

Os elevados índices estatísticos de gravidez na adolescência provocam cada vez um maior interesse sobre essa questão por parte dos profissionais da saúde. A literatura existente relaciona essa situação às mudanças sociais ocorridas na esfera da sexualidade, as quais favorecem maior liberdade sexual, sem que, simultaneamente, fossem transmitidas informações necessárias sobre formas de prevenção.

A gravidez na adolescência é um relevante problema de saúde na comunidade Liberdade II, Município Teixeira de Freitas, sendo a maioria da faixa etária de 14 a 17 anos. Nessa Unidade Básica de saúde, no primeiro semestre do ano de 2016, foram cadastradas e atendidas 26 adolescentes grávidas que representam 44.8 % do total de gestantes cadastradas.

As consequências negativas da gravidez na adolescência se fazem sentir tanto na morbimortalidade da mãe e seu bebê quanto no contexto familiar, econômico, social e educacional-escolar, visto que, na maioria das vezes, não são planejadas. Além de impedir a continuidade dos estudos, priva a adolescente de todo um preparo para a vida, da mesma forma que ela não terá como educar uma criança e que nem sempre terá a participação do pai. A família não se encontra preparada para amparar esta adolescente e ocorre uma drástica mudança na vida familiar. Outras consequências próprias da gestação são: hipertensão arterial, baixo peso ao nascer, partos prematuros, alta mobilidade no recém-nascido que vão desde doenças infecciosas agudas até o abandono do aleitamento materno, entre outras.

Para contribuir positivamente na prevenção da gravidez nesta idade, todas as dimensões devem ser consideradas, com especial destaque para a dimensão sociocultural e educacional, pois a abordagem apenas biológica da gravidez na adolescência não vai ser eficaz.

Abordar todas as dimensões significa abrir espaços na comunidade, dentro das escolas para o debate, envolver agentes comunitárias, professores e pais neste processo, justificando-se a razão da elaboração deste plano de intervenção que objetiva promover ações estratégicas para contribuir com a prevenção da gravidez na adolescência e suas consequências tanto na morbimortalidade materno-infantil quanto as implicações socioculturais e educacionais que dela se derivam.

4 OBJETIVOS

4.1 Geral

Elaborar ações estratégicas de intervenção para a prevenção da gravidez na adolescência e suas consequências na comunidade Liberdade II.

4.2 Específicos

- Sensibilizar as adolescentes da comunidade sobre a importância da educação em saúde sexual e reprodutiva.
- Capacitar aos agentes comunitários de saúde (ACS), professores da escola, e familiares com nossa equipe de atenção básica, enfermeira e médico do PSF sobre os riscos da atividade sexual precoce.
- Realizar atividades de promoção em saúde como dinâmicas grupais, encontros e palestras sobre as consequências negativas da gravidez na adolescência e sua prevenção.

5 METAS

- Promover saúde sexual e reprodutiva na comunidade de atuação.
- Sensibilizar as adolescentes estudadas na utilização de métodos anticoncepcionais.
- Modificar estilos e hábitos de vida sexualmente errados de pelo menos 90 % da população estudada.
- Diminuir o índice de gestação na adolescência em nossa comunidade e a morbimortalidade materno infantil que dela se deriva.

6 METODOLOGIA:

O trabalho consiste em realizar ações estratégicas para sensibilizar as adolescentes da comunidade sobre a importância da educação em saúde sexual e reprodutiva e a prevenção da gravidez na adolescência na área Liberdade II, município Teixeira de Freitas, Bahia.

Será um estudo de natureza de intervenção educativa. Como critérios de inclusão serão adolescentes de 10 a 19 anos de idade com iniciação sexual cedo e menores de 19 anos de idade já grávidas com disposição de participar no projeto.

Já os critérios de inclusão são as pessoas com distúrbios psíquicos ou retardo mental. É necessário esclarecer que todos os participantes passarão por um consentimento informado. A equipe envolvida será composta por médico, enfermeira, auxiliar de enfermagem, e agentes comunitárias de saúde.

O desenvolvimento do trabalho será executado em fases:

-Primeira fase: Treinamento da equipe: Capacitação dos agentes comunitários sobre saúde sexual e reprodutiva, para que, em união com o médico, enfermeira e técnica tornem-se multiplicadores de conhecimentos sobre os riscos que a atividade sexual sem proteção representa para a saúde das (os) adolescentes, idade ótima para engravidar, consequências negativas da gravidez na adolescência para a mãe e seu filho e sua prevenção, tipos de métodos anticoncepcionais e ensinar a escolha do método ideal, vantagem do preservativo tanto para evitar gravidez indesejada quanto doenças sexualmente transmissíveis. As atividades de capacitação serão dadas nos primeiros 60 dias pelo médico e enfermeira.

-Segunda fase: Realizar ações estratégicas com foco preventivo para a gravidez na adolescência: Serão realizadas atividades educativas relativas à promoção em saúde no grupo de adolescentes com risco de engravidar e as adolescentes grávidas, utilizando diferentes técnicas educativas como oficinas, palestras, dinâmicas grupais, debates de vídeos, entrega de material educativo, que serão realizadas com uma frequência semanal com uma duração de 60 minutos por oito semanas. Será monitorada a assistência das adolescentes que serão distribuídas em vários grupos, nos dias agendados pela equipe para as diferentes atividades em parceria com professores e pais. Cada encontro terá como objetivo levar ao público alvo informações essenciais sobre a gravidez na adolescência, conscientizar sobre os riscos e as consequências negativas que dela se deriva, tentando promover

8 IMPACTOS GERADOS

Com este trabalho pretendemos que as adolescentes de nossa comunidade sejam protagonistas do seu processo de viver, com conhecimentos e métodos necessários para afrontar com responsabilidade sua vida sexual e reprodutiva, facilitando maior qualidade de vida.

Quando começamos o trabalho com as adolescentes do nosso PSF, chegavam ao posto de saúde mostrando-se ansiosas e assustadas falando muito pouco em relação ao tema da gravidez, relações sexuais, métodos contraceptivos; ao longo dos encontros percebe-se a grande interesse pelo tema, os adolescentes vão se sentir mais seguros, conseguindo falar e expressar suas preocupações e dúvidas, de um mesmo jeito está acontecendo com pais, professores e outros fatores da comunidade que contribuirão bastante neste sentido, através das conversas e ações educativas a ser desenvolvidas em parceria com nossa equipe, pelo que o desenvolvimento deste plano de intervenção vão impactar positivamente; primeiramente desinibir os jovens em relação ao tema, e depois conhecer suas dúvidas, tabus, formas de pensar erradas, o que possibilitará aumentar conhecimentos e, assim, esperamos mudar condutas e estilos de vida; mas conhecemos que ainda não é suficiente, serão um trabalho continuo e com participação de todos os fatores da comunidade.

Neste sentido, sabemos que os profissionais das Unidades de Saúde também podem contribuir ainda mais com ações educativas voltadas aos adolescentes de ambos os sexos e adolescentes grávidas, encaminhando-as para que realizem o pré-natal, tenham uma gestação sadia e filhos também saudáveis.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gravidez na adolescência é uma realidade que convoca a sociedade a refletir sobre o assunto, para buscar compreendê-lo, e a partir desta compreensão, propor modos de lidar com o fenômeno.

Este plano de ação tem como objetivo elaborar propostas de intervenção para a prevenção da gestação precoce e suas consequências negativas na comunidade Liberdade II. Nossas adolescentes sabem que as demandas da gestação e da maternidade implicam diversas transformações no modo de vida delas, o que acaba limitando ou prejudicando o seu envolvimento em atividades importantes nesse período da vida, como estudo ou lazer.

Numa primeira etapa serão capacitados os agentes comunitários para oferecer palestras e dinâmicas grupais, em parceria com professores, sobre idade ótima para engravidar, consequências negativas da gravidez na adolescência, métodos anticoncepcionais que podem ser usados, entre outras.

Depois destas intervenções pretende-se aumentar o grau de conhecimento dos adolescentes sobre estes temas, mais pensamos que temos que continuar trabalhando nesta problemática e ainda falta muito por fazer. Continuar capacitando os agentes comunitários sobre o tema é de grande importância já que seu trabalho sistemático pode mudar consideravelmente esta realidade, além é importante trabalhar mais com os pais já que eles são os que maior responsabilidade tem com a educação dos seus filhos.

A resolutividade da problemática gravidez na adolescência vai, além das competências da gestão devido a sua complexidade, as dimensões econômicas, culturais e sociais. As políticas públicas para o enfrentamento de tal situação ainda são falhas e as Equipes de Saúde da Família tem um papel fundamental neste sentido, contando com a participação de todos os atores envolvidos, com propostas articuladas para a obtenção de melhores níveis de saúde, com foco nas implicações da gravidez precoce por ser uma problemática séria em nossas comunidades.

REFERÊNCIAS

- BARROS, E. S. G. *Alguns dados sobre gravidez na adolescência em Europa*, janeiro. 2011. Disponível em: <http://tempodemarta.blogspot.com.br/2011/01/alguns-dados-da-gravidez-na.html>
- BRASIL. Ministério da saúde. *Cadernos de Atenção Básica*. n. 26. Brasília, 2009.
- JORGE, M. G. et al. Recorrência de gravidez em adolescentes usuárias do Sistema Único de Saúde. *Adolescência e Saúde*, v. 11, n. 3, p. 22-31, 2014.
- MOURA, L. N. B. de; GOMES, K. R. O. Planejamento familiar: uso dos serviços de saúde por jovens com experiência de gravidez. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, n. 3, p. 853-863, 2014.
- PONTES, L C. et al. As implicações da gravidez na adolescência: uma revisão bibliográfica. *Revista Interdisciplinar NOVAFAPI*, Teresina, v.5, n.1, p.55-60, 2012.
- SANTOS, C. C. et al. A vivência da gravidez na adolescência no âmbito familiar e social. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 4, n. 1, p. 105-112, 2014.
- SANTOS, N. de A. et al. Gravidez na adolescência: análise de fatores de risco para baixo peso, prematuridade e cesariana. *Revista Ciência & Saúde coletiva*. v.19, n.3, p.719-726, Março,2014.
- SETUBAL, J. L. *Queda de incidência sobre Gravidez na adolescência em Estados Unidos*. 2011. Disponível em: <http://institutopensi.org.br/blog-saude-infantil/queda-de-incidencia-sobre-a-gravidez-na-adolescencia/>
- SILVA, D. R Q. Exclusão de adolescentes grávidas em escola do sul de Brasil. *Revista: rev. estud. Soc.*, n.57, período jul/sep, 2016.
- SISPRENATAL/PRÉ-NATAL. Sistema de Informação em Pré-Natal/MS. Secretaria Municipal de Saúde Teixeira de Freitas, Bahia. 2016.